

APARIÇÕES MARIANAS EM TRÁS-OS-MONTES: MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA OU OVNIOLÓGICA?

CARLA ALEXANDRA DO ESPÍRITO SANTO GUERREIRO¹

Por isso é impossível que um ser racional possa imaginar que esses inumeráveis mundos, manifestamente similares ao nosso próprio mundo ou ainda mais magníficos, possam ser destituídos de habitantes similares ou ainda superiores

Guthke, K.S., cit. por Fernandes (2013) in O Livro do Universo: 61

"(...) Porque não sei se era Nossa Senhora... era uma mulherzinha muito bonita"

Marchi (2012), in Era uma senhora mais brilhante que o sol: 50

INTRODUÇÃO

A nossa investigação é delimitada cronologicamente até ao séc. XVIII e visa refletir sobre as designadas "aparições marianas" no distrito de Bragança até finais desse século. Por uma questão metodológica e de facilitar a compreensão do leitor, dividiremos o nosso artigo em três momentos: um primeiro em que refletiremos sobre o culto mariano, em geral e em particular em Bragança, Trás-os-Montes, o distrito mais a nordeste do território português; um segundo, em que apresentamos as "aparições" religiosas das "sete irmãs" e um último momento que nos servirá para tecermos algumas reflexões sobre o caráter e essência destas aparições marianas/ovniológicas.

¹ Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Educação.

1. O CULTO MARIANO E SUA IMPORTÂNCIA NO DISTRITO DE BRAGANÇA

Baseamos a nossa investigação na obra de Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos (2011), *Inventário das visitas e devassas*, que apresenta dados do Inquérito Paroquial de 1758. Estes nunca viriam a ser usados para a escrita de um Dicionário Geográfico ou de uma História Geográfica e Paroquial, com exceção em parte do *Portugal Sacro e Profano* de Paulo Dias de Nisa² (pseudónimo de Luís Cardoso), de uma forma muito abreviada.

Na região de Bragança, os principais cultos e devoções eram dirigidos, até finais do séc. XVIII, tal como na parte Norte e Ocidental, hoje distritos de Viana do castelo, Braga, mas também Vila Real, aos seguintes conjuntos, no volume e proporção que o quadro seguinte apresenta:

**Devoções e Invocações. Referenciadas nas Igrejas
Matrizes no Distrito de Bragança nas Memórias Paroquiais de 1758
-Principais conjuntos-**

Invocações/Devoções	Total	%
Nossa Senhora	449	26,9%
Santas	111	6,6%
Almas	71	4,2%
Paixão	196	11,7%
Santíssimo Sacramento	98	5,8%
Santos	655	39,3%
Pessoas da Santíssima Trindade	84	5,0
Total	1664	99,5%

² Cardoso. (P. Luís) *Portugal Sacro-profano, ou Catalogo alfabetico de todas as Freguezias dos Reinos de Portugal, e Algrave, das Igrejas com seus Oragos, do titulo dos Parocos, e annual rendimento de cada huma: dos Padroeiros, que apresentam: juntamente com as leguas de distancia da METROPOLI DO REINO, E da cidade principal, e cabeça do Bispa-do, com o numero dos fogos. [tomo II e III - Noticia das terras do Reino, que tem Correio, e as que não tem, de que correios se servem.]* Composto por Paulo Dias de Niza. LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1767-1768.

	N.º de paróquias consideradas	Nossa Senhora	Santas	Almas	Paixão	Santíssimo Sacramento	Santos	Pessoas da Santíssima Trindade	Total
Alf. Da Fé	22	21	5	7	9	6	41	14	103
Bragança	91	101	18	10	46	14	146	9	344
Carrazeda de Anciães	19	16	5	3	9	8	22	8	71
Freixo de Espada	6	7	2	4	1	5	9	5	33
Macedo de Cavaleiros	52	57	13	7	31	10	68	6	192
Miranda do Douro	26	33	14	6	11	4	50	3	121
Mirandela	48	51	8	1	31	10	48	4	153
Mogadouro	38	46	11	12	13	15	85	11	193
Moncorvo	17	18	6	11	6	8	41	9	99
V. Flor	19	16	8	1	12	7	24	9	77
Vimioso	21	28	4	6	11	4	38	4	95
Vinhais	58	55	17	3	16	7	83	2	183
TOTAL	417	449	111	71	196	98	655	84	1.664

Estes elementos são indicadores da relevância dos diferentes conjuntos de devoções das comunidades paroquiais. Neles destaca-se a invocação dos Santos, logo em seguida a de Nossa Senhora. Para além do orago próprio da paróquia, que exprimia a identidade e personalidade próprias da paróquia, que nele confiavam o essencial dos seus envolvimento festivos, paroquiais e comunitários. Denotam-se as devoções maiores que as dioceses impunham a todas as terras e prevê nas suas Constituições Sinodais, para as quais se propunham mesmo a organização de confrarias, no sentido de mobilizar mais ativa e empenhadamente a sociedade para estes cultos, considerados estratégicos do ponto de vista eclesial. Eram estas as devoções carismáticas de confirmação do devocionário e piedade barroca e católica portuguesa: Almas, Santíssimo Sacramento, Senhora do Rosário, Menino Jesus, que com as da paixão, S, Sebastião, entre outras, compunham por todo o país e aqui também no distrito de Bragança os referentes de devocionário comunitário popular.

A instalação deste devocionário e das confrarias mede os níveis de integração cultural, os cultos das paróquias portuguesas, mas também do seu desenvolvimento populacional e social. O inventário das devoções e das invocações permite uma aproximação muito segura ao universo dos grandes conjuntos devocionais da região bragançana: o culto dos santos e as devoções marianas. As devoções dos santos e santas constituem no seu conjunto o universo mais volumoso. Nestes, os clássicos Santo António, S. Roque e S. Sebastião,

mas também outros santos patronos de doenças, ameaças e riscos contra o homem e os animais, estes últimos essenciais à sobrevivência dos primeiros, numa zona do país particularmente agreste do ponto de vista geomorfológico e climatérico.

Mais que todos relevam as “Devoções Marianas”: Nossa Senhora que vai invocada em todos Mistérios, que deve ser venerada mais que os outros santos porque como diz o Catecismo, ela é a “mãe de Deus, rainha dos Anjos e dos santos”. Ela é sobretudo venerada na invocação de Nossa Senhora do Rosário. Apresentamos, seguidamente, baseados na mesma obra já atrás referida, as devoções marianas mais invocadas nas igrejas matrizes (segundo as Memórias Paroquiais de 1758):

Invocações	Total	%
Nossa senhora do Rosário	246	53,1%
Nossa Senhora da Assunção	53	11,4
Nossa Senhora	44	9,5
Nossa Senhora da Conceição	36	7,8
Total	379	81,8
Restantes	84	18,1
Total de invocações	463	99,9

É da maior relevância a implantação da devoção a Nossa Senhora do Rosário, que representa 53,1% das invocações à Virgem, a exprimir o especial desenvolvimento da oração coletiva e comunitária e da vida religiosa nesta região trasmontana. A larga distância fica a Senhora da Assunção (11,4%) e a Senhora da Conceição (7,85). Deslindar as bases doutrinárias, teológicas e espirituais, bem como o sentido de promoção dos diferentes cultos e sua estratificação no seio da Igreja e comunidades paroquiais é um caminho a seguir para saber do significado e horizontes políticos da Igreja e hierarquia de que este culto e devocionário é um suporte interno essencial, mas este não é objetivo desta nossa investigação. A traços largos permite reter dos tempos mais recuados, a adscrição da paróquia ao padroeiro a que se dedica a Igreja e do período que abre a nossa modernidade religiosa-Pós-Concílio de Trento- as grandes devoções que a Igreja Portuguesa impôs como devoção de todos os portugueses, especialmente dirigidas para o combate aos desvios dos reformadores protestantes e firmar os dogmas católicos e que se organizarão por todas as paróquias dos bispados portugueses, quase sempre enquadrados e suportados por confrarias.

Aqui chegados cumpre-nos refletir sobre o nascimento e implantação do culto mariano, que, no nosso país, como atrás comprovámos, tinha no século XVIII uma implantação fortíssima, nomeadamente no que à região trasmontana se referia, para compreendermos o peso imenso que esta figura do panteão católico assume no ideário e crenças religiosas dos

católicos, concretamente, os portugueses e , no caso da nossa investigação, em especial, dos nordestinos.

Segundo Sharuh Husain, na sua obra: *Divindades Femininas*: “Há muitos séculos que o modelo mítico da concepção e nascimento de Cristo se encontrava bem enraizado no Próximo Oriente, antes da era cristã. Maria, tal como muitas outras deusas-mães antes dela, como Deméter, Ísis, Astarte, Cibele e Agartís, deu à luz um deus encarnado que morreu pela salvação da humanidade e que regressou, ressuscitado, ao terceiro dia” (Husain, 2001:122). Contudo, a veneração em massa da Virgem Maria pelos católicos do passado e do presente -a qual se chama “mariolatria”) não se justifica certamente com base na Bíblia, que a relega para uma posição subsidiária de “recipiente” que continha o Salvador. Com efeito, ela é referida pela primeira vez na Anunciação quando o Anjo Gabriel lhe comunica que conceberá o filho de Deus, o Evangelho de S. Lucas inclui um hino, o *Magnificat* que exalta e louva Maria, mas, depois de descrever as suas viagens na companhia de José, o nascimento de Jesus e a sua adoração por pastores e reis, a narrativa bíblica ignora-a, excetuando em momentos pontuais com o filho e uma aparição no momento da sua crucificação.

Com a sua função maternal diminuída de forma tão drástica, o seu epíteto mais famoso, o de mãe, constitui, por vezes uma designação incorreta e alguns teólogos da Igreja primitiva tentaram restringir o seu papel ao de “*theotokos*” ou procriadora de Deus. Contudo, os inúmeros cantos, preces e pinturas que celebram a sua maternidade revelam a forte influência da antiga díada mãe-filho, pois a narrativa bíblica, só por si, não poderia ter inspirado um amor popular que atingisse a deificação, sendo muito mais provável que a deusa-mãe, essencial no culto celta e mediterrânico, tenha ultrapassado a nova teologia e perpetuado a sua antiga tradição. Como vemos, o antigo aspeto da Virgem como deusa não pôde ser expurgado da consciência popular e logo foram atribuídos a Maria numerosos atributos e milagres pagãos, que ajudaram a fomentar a sua crescente valorização, pelo que os cultos mariólatros proliferaram na Igreja Católica.

A morte da Virgem Maria não é mencionada na Bíblia e não existem relatos contemporâneos do seu sepultamento nem registos da localização do seu túmulo. A falta de quaisquer referências nas Escrituras que lhe conferisse autoridade provocou uma especulação enorme no seio dos fiéis e por volta dos sécs. IV e V surgiram vários textos que se referiam às circunstâncias da morte de Maria, os quais eram todos heréticos.³ Contudo, alguns deles constituíram os alicerces de tradição medieval da sua assunção física, ou seja, a convicção de que o corpo de Maria subiu ao Céu. À medida que a tradição da Assunção se tornava cada vez mais aceite, a identidade divina de Maria era irrevogavelmente confirmada e, tal

3 Heresia é a doutrina ou linha de pensamento contrária ou diferente de um credo ou sistema de um ou mais credos religiosos que pressuponha um sistema doutrinário organizado ou ortodoxo.

como Ísis, Ishtar e outras, antes dela, passou a ser a rainha do Céu. Maria ganhou também os títulos de “Estrela do Mar” e, acima de tudo o de “Mãe de Deus”. Com efeito em 754 d.C., o imperador Constantino, o Iconoclasta, instituiu o culto obrigatório a Maria, vedando a entrada no Céu a quem não considerasse que a Sagrada Virgem e Verdadeira Mãe de Deus era superior a qualquer outro ser visível ou invisível e não procurasse a sua intercessão com uma fé verdadeira,” como alguém que tem acesso direto a Deus” (Husain, op. cit:124).

2. APARIÇÕES MARIANAS (ENTIDADES FEMININAS) EM BRAGANÇA ATÉ FINAIS DO SÉC. XVIII

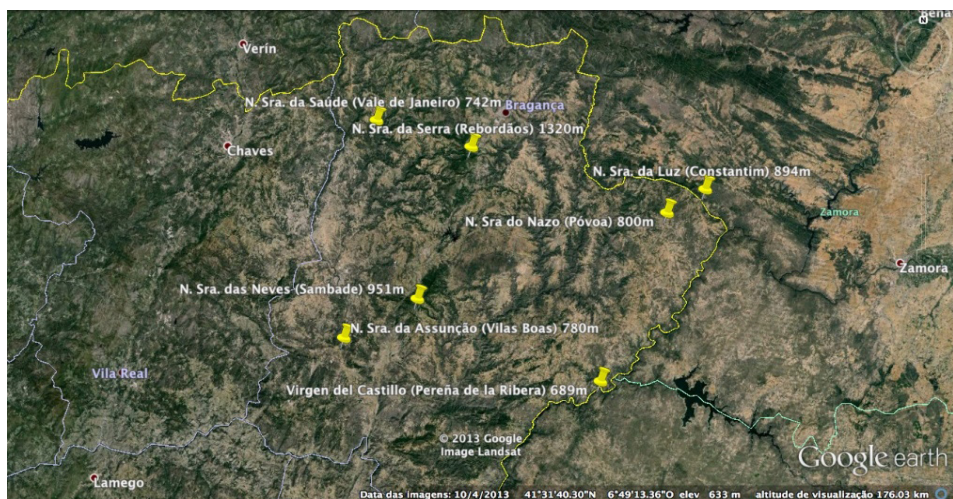
Una aparicion es la visión que un ser humano tiene de una persona o de un ser no natural o que de alguna manera no es de este mundo

Salvador Freixedo in Apariciones Marianas (s./d)

Como nota prévia, neste momento do artigo, informaremos que ele tem por base a obra *Santuário Mariano*, 1707/1723, de Frei Agostinho de Santa Maria, bem como informações orais, que resultaram de diálogo com pessoas de gerações mais antigas do distrito em que vivemos e onde se realizou esta investigação.

Corre voz em todo o distrito de Bragança e em algumas terras fronteiriças espanholas que os sete santuários marianos mais altos do distrito são habitação das Sete Senhoras “irmãs”. A lenda diz que, os santuários avistam-se todos uns dos outros e a Geografia comprova-o. Desta forma, o povo diz que as Senhoras se veem umas às outras, e que se falam todas as manhãs. Chamam-lhes as Sete Irmãs. Uma, pertence ao concelho de Bragança, **Senhora da Serra** (Serra de Nogueira); duas pertencem ao concelho de Miranda do Douro: a **Senhora da Luz** (Constantim), e a **Senhora do Naso**, uma ao concelho de Vinhais, **Senhora da Saúde**, de Vale de Janeiro; uma ao concelho de Vila Flor, **Senhora da Assunção** (Vilas Boas) e uma ao concelho de Alfândega da Fé, **Senhora das Neves**. A sétima irmã encontra-se em Pereña de la Ribera, Espanha, província de Salamanca, em frente a Peredo de Bemposta. É a **Senhora do Castelo/ Virgen del Castillo**.

Apresentamos, a seguir, a imagem que ilustra a posição geográfica das “sete irmãs”:



Passaremos, em seguida à apresentação das estórias das “sete irmãs”, tais como as lendas religiosas no-las explicam:

1.^a “irmã” - Senhora da Serra

A Serra de Nogueira ou Serra da Pena Mourisca é a décima primeira maior elevação de Portugal Continental, com 1319 metros de altitude. Situa-se no Alto Trás-os-Montes e ocupa três concelhos: Bragança, Macedo de Cavaleiros e Vinhais, embora a povoação de que fique mais próxima seja Bragança. O santuário dedicado a Nossa Senhora da Serra fica no cume da serra, a grande altitude, o que torna o recinto bastante frio, desde o mês de outubro até ao final da primavera. Ali se realizam anualmente novenas em honra da Senhora. Por altura da festa, no final de agosto/inícios de setembro, há muitas pessoas que alugam quartos, construídos para esse efeito, a fim de passarem lá os dias da novena.

Conta a lenda que, andando uma menina muda a pastorear o seu rebanho, lhe apareceu uma Senhora muito linda que lhe pediu para dizer aos seus conterrâneos – da aldeia serra-na de Rebordãos - que lhe construissem uma Igreja no ponto mais alto da serra de Nogueira. A menina assim fez e, como apareceu a falar, todos acreditaram naquilo que a mesma lhes transmitiu.

Mas... no alto da serra? Tinham de subir pelo carvalhal acima? Uma subida tão acentuada? Então decidiram construir a capela sim, mas no início da subida. Afinal, era serra na mesma, e a “Santa” não se devia importar muito. De imediato, deitaram mãos à obra. Mas, se durante o dia construíam uma parede, a mesma havia de ser deitada abaixo durante a noite.

Tantas vezes teimaram em construir que, outras tantas as paredes vieram abaixo, até que, a “Senhora” decidiu aparecer novamente à menina muda e lhe transmitiu que no dia 5 de Agosto, o lugar onde queria que lhe construíssem o templo, haveria de estar marcado com neve. Assim foi e, os habitantes de Rebordãos decidiram acatar a vontade da insistente Senhora e lá construíram a Igreja, o culto foi-se perpetuando pelos tempos até aos dias de hoje.

Numa das esquinas da Igreja estão inscritas duas datas: 1659 e 1671, ambas posteriores à construção da Igreja Matriz de Rebordãos, a aldeia mais próxima, que, de acordo com o inscrito no exterior, aconteceu em 1611, e no interior em 1614.

A festa inicialmente era realizada no dia 5 de agosto, mas, porque nessa altura ainda existiam muitos trabalhos agrícolas, ficou decidido realizar-se a 8 de setembro, quando as colheitas já estavam devidamente guardadas.

2.^a “irmã” - A Senhora da Luz

A capela dedicada a esta “Senhora” situa-se no monte arredondado da Sra. da Luz, único relevo que quase chega aos 900m e aí se realiza, no último domingo de abril, uma das romarias de maior fama de Miranda do Douro e das terras vizinhas de Leão. A capelinha está no “miolo” do castro, dividido a meio pela fronteira. O renque de carvalhos que encerra o adro a poente, ergue-se sobre um pano da muralha, correndo o outro circuito da fortificação, mais conservado a nascente. Sendo o mais alto Miradouro do concelho alcança lonjuras portuguesas – “l praino”- a planura agrícola Mirandesa, chocando com as vertentes da Serra da Castanheira lá ao fundo – e espanholas, sem fim... Perde-se no tempo a razão porque os portugueses e os espanhóis quiseram fazer uma capela em honra de Nossa Senhora e do que apurámos o cognome “da luz” teve origem no enorme esplendor que envolvia a Senhora quando se manifestou.

Reza a lenda que os espanhóis a queriam do lado da Espanha. De manhã a capela estava deitada por terra. Depois resolveram fazê-la na raia. A mesma coisa...aparecia desfeita. Finalmente fizeram-na no lado português, e a capela até hoje ainda está lá- em Constan-tim, Miranda do Douro. A celebração desta Senhora ganha dimensões de “festa ibérica”!

3.^a “irmã” - A Senhora do Naso ou do Nardo

O Santuário situa-se a 15 kms de Miranda do Douro, no lugar da Cruz das Lombardas. A Senhora do Naso localiza-se em plena região mirandesa, próxima da aldeia com o mesmo nome, sendo muito querida e venerada por todo o povo do Planalto. Todos os anos, em agosto, ali se realizam grandes festividades, onde ocorrem muitos forasteiros, principal-

mente emigrantes. Do santuário avista-se um panorama maravilhoso que abarca terras portuguesas e espanholas.

Conta a tradição que estando um homem deste lugar guardando umas vacas no sítio onde agora está a sobredita capela do Naso ou Nardo (como algumas pessoas dizem) lhe apareceu uma senhora muito bela envolta num perfume maravilhoso, que lhe pareceu de nardo, tal a sua intensidade⁴, e lhe disse que fizesse naquele sítio uma capela. Respondeu-lhe o homem que sua mulher por ser de génio e condição terrível, não havia de querer dar-lhe crédito. A Senhora disse-lhe que sim, que havia de crer e para que não duvidassem, na noite seguinte lhes mostraria o sítio da capela que haviam de fazer e nessa mesma noite viram que “andava uma procissão com muitas luzes pelo ar”, demarcando o sítio da capela. Como se isto não fosse o bastante, não quis a mulher que o homem a construísse e como “castigo” disso imediatamente ficou tolheita e vendo-se assim castigada, prometeu fazer a capela e logo sarou e pondo em execução a promessa acarretaram a pedra para fazer capela com essas mesmas vacas, as quais por mais que as carregassem nunca deixaram de levar o carro, nem mostraram sentir grande peso, nem era necessário mais que carregá-las, depois elas mesmas conduziam o carro para o sítio da capela e voltavam onde as haviam de carregar, sem que houvesse necessidade de andar carreteiro com elas e quanto mais trabalhavam neste ministério mais engordavam.

Também se conta que estando um homem preso, uns dizem que em terra de mouros, outros em Castela, prometeu à Senhora do Naso de lhe fazer um poço, ao pé da capela, se esta o livrasse da prisão. Feita a promessa, encontrou-se um dia, pela manhã, às portas da capela da Senhora do Naso, preso como estava com grilhões e algemas e sem saber como teria ido parar àquele local, se na véspera se deitara na enxerga de uma prisão?!? Como prova deste “milagre” estão penduradas na dita capela duas grilhetas de ferro, atribuídas ao “miraculado”.

Como paga do seu agradecimento, este fez, com efeito, ao pé da capela um poço muito fundo com seu bocal de cantaria e o cesto com que tirou toda a terra ficou tão inteiro como se não houvesse servido!

4 Nardo (*Nardostachys jatamansi*), também conhecido como espicanardo, nardo Indiano e jatamansi, é uma planta originária do Nepal, China e Índia cujo óleo essencial é usado como perfume ou para fins medicinais. É uma planta da família das gramíneas, que pode crescer até 1 metro de altura e que apresenta flores brancas e cor de rosa em forma de sino. A palavra nardo também ser sinónimo de perfume, porque o óleo aromático é usado para fazer perfumes. O bálsamo de nardo também tem várias propriedades medicinais, sendo usado no tratamento da pele (possui propriedades anti-inflamatórias, fungicidas e bactericidas), para tratar dor de angina, varizes ou hemorroidas. Além disso, também tem um efeito sedativo, sendo usado como calmante. Também possui características antissépticas, sendo usado para tratar problemas no sistema digestivo e respiratório.

4.^a “irmã” - A Senhora da Saúde

A capela de Nossa Senhora da Saúde encontra-se no concelho de Vinhais, em Trás-os-Montes, num Portugal profundo a que chamam a Terra Fria Transmontana, para a distinguir da Terra Quente mais amena e mediterrânica.

No alto de um monte, é lugar de romarias e a gente que vai à Romaria da Senhora da Saúde ali se junta, seguindo a tradição que dura há séculos. Vêm dos concelhos vizinhos de Vinhais, Valpaços, Mirandela e Macedo de Cavaleiros e o ritual repete-se. A paisagem deste miradouro é áspera e de uma beleza simples: são os montes que se sucedem, a perder de vista, até Espanha. De como e porquê esta capela foi erigida, dispomos de muito pouca informação. Apenas sabemos que, tal como as que foram dedicadas às outras “irmãs”, também esta fica localizada num lugar proeminente, próximo de vale de Janeiro, aldeia do concelho de Vinhais, e que perto dela existe uma fraga conhecida com “Fraga do Valmiro” que apresenta um furo profundo, que diz o povo ser o de um sombreiro que pertenceu a Nossa Senhora e onde ela esteve a descansar algum tempo. Também nesse lugar, junto a esse furo profundo e estreito marcado na pedra, existe uma marca, menos profunda e de formato arredondado, que o povo diz ser ter ido feito pelo calcanhar de um mouro que a perseguia. Reza a lenda que ela teria fugido para o alto do monte, onde se refugiou e o povo lhe prestaria homenagem, edificando a capela da senhora da Saúde.

5.^a “irmã” - A Senhora da Assunção

O Santuário de Nossa Senhora da Assunção em Vilas Boas, Vila Flor é o maior santuário mariano do Nordeste Trasmontano. O santuário ergue-se a mais de 760 metros de altitude, podendo ver-se desde o Marão, passando pela serra de Bornes, até Mogadouro.

Conta a lenda que a 4 do mês de Setembro do ano de 1673, estando uma menina de 10 anos de idade, chamada Maria, filha de Jácome Trigo, natural da mesma vila de Vilas Boas, num ribeiro, que corre a nascente da vila, lavando, referiu que sentira uma fragrância tão extraordinária e admirável, que com admiração do que sentia, levantara a cabeça e vira junto a si uma mulher “muito bela e mais resplandecente que o sol” e que ela lhe dissera: “- Não temas menina, vem cá!” E que indo lhe lançara a bênção e juntamente a uma ribanceira de barro ou piçarra seca, saíra logo uma milagrosa fonte de água (que ainda hoje permanece) e pondo-lhe a mão na cabeça lhe lançara água sobre ela, molhando-a toda até lhe cair pelo rosto, e que tirando-lhe à menina o lenço da cabeça lhe limpou o rosto e as faces, dizendo-lhe: “- Agora estás sã do mal que padecias, bem podes ir segura dele para casa; mas a sezão que tiveste sexta-feira te há-de repetir hoje, vai depressa, não te dê no caminho”.

Disse-lhe mais: “-Lembras-te quando ias defronte da minha Casa, na Portela de Vale Formoso, que então peguei em ti sem tu o saberes; porque os maus espíritos te levavam a despenhar em uns penhascos com grande violência e que em teu seguimento iam João Lopes e Afonso Trigo, o qual te levou nos braços para casa? Eu sou a Virgem Maria, a Senhora da Assunção”. E referia mais a menina, que a Senhora lhe atara em dois dedos uns fios de seda verde e encarnada muito cheirosos. A lenda também conta que a Senhora lhe pedira que dissesse ao seu Ermitão que lhe concertasse o telhado da sua ermida e reparasse a sua Casa e quando duvidasse, o dissesse da sua parte à gente do povo e que jejuassem a primeira sexta-feira a pão e água;” porque eu (dizia a Senhora) não cesso de pedir a meu Filho santíssimo por todos vós, que se eu não fora, já vos tivera assolado”, e que neste momento desaparecera.

A Senhora também lhe recomendara que não tirasse os fios dos dedos. Em 7 do mesmo mês, estando esta mesma menina com seus pais na sua eira (que eram lavradores), limpando um pouco de cereal, a mãe disse-lhe que levasse dali um menino que tinha pequeno, e fazendo-o ela assim para traz da palha da mesma eira, lhe apareceu outra vez a Senhora (sendo já o sol posto), e que lhe mandara fosse à sua Ermida e que pedisse licença a seu pai. Com este mandato foi ao pai e posta de joelhos com as mãos levantadas, lhe pediu pelas chagas de Cristo, lhe desse licença para ir a Nossa Senhora. O pai lhe respondeu que não podia ir, porque era noite. Ela sem mais delongas saltou a parede (que seria a guarda da mesma eira), e se foi quase voando; porque via a Senhora esperando por ela. E chegando à meia ladeira do monte aonde estava uma Cruz, a Senhora a esperava. Logo, sem saber por onde, se achou na sua ermida, que viu cheia de luzes, e resplendores e as portas fechadas com chave. Disse-lhe a Senhora: “ - Sabes o que te quero? É que vás à Vila ainda esta noite a lembrar o jejum; porque está a gente esquecida.” E que então lhe tirara a Senhora os fios dos dedos e lhe pusera outros em três, também muito cheirosos. E que depois viera até à mesma Cruz, sem saber como; e que dali lhe pusera a Senhora uma grande pedra ao ombro e lhe perguntara se lhe pesava muito. Respondeu a menina que não pesava nada, e tirando-lha a pusera ao pé da Cruz, aonde estava antes. E tomando a Cruz que era de madeira, e dando-a à menina lhe disse: Toma esta Cruz, e vai pela Vila e dá-la-ás a beijar a todos e diz-lhe que se não esqueçam do jejum. Vindo a menina a casa de seus pais, aonde estavam Bento Lopes e um moço chamado João, pediu duas velas acesas, e a eles que a acompanhassem. Correu toda a Vila e fazendo um grande vento nunca as velas se apagaram e ia segundo a ordem que tinha, lembrando o jejum, e dando a cruz a beijar a todos.

No dia seguinte era 8 de setembro e dia da Natividade da Senhora, numa sexta-feira, tomou a menina a Cruz, que tinha em casa de seus pais junto a um Crucifixo e a levou ao mesmo lugar donde a havia trazido. A nove, que foi o dia seguinte, indo a menina começar uma novena de nove sábados, depois de fazer oração dando volta à Ermida, viu a Senhora sentada sobre uma pedra, e chegando a menina a ela lhe disse a soberana Senhora: “-Venhas em boa hora, que tomaste um trabalho sem se aproveitarem, porque nem o dízimo da gente da Vila jejuou, porque te não deram crédito.” Neste tempo lhe tirou a Senhora os fios dos dedos, dizendo

que já não eram necessários. E dizendo isto desapareceu e a menina continuou a sua novena e, ao mesmo tempo, lhe disse a Senhora, que todos os Sábados fosse à sua Casa.

6.^a “irmã” - A Senhora das Neves

O Santuário da Nossa Senhora das Neves situa-se na encosta da Serra de Bornes, perto das aldeias de Covelas e Sambade, no concelho de Alfândega da Fé, no distrito de Bragança. Do Santuário é possível observar todo o concelho de Alfândega da Fé, assim como o de Moncorvo e até parte do de Mogadouro representado estes três um Trás-os-Montes profundo. Segundo a lenda, os habitantes de um pequeno povoado, que existia naquele local, decidiram construir num sítio previamente por eles escolhido, uma capela em honra da Virgem Maria. Marcaram o espaço e lançaram-se ao trabalho. Só que, no dia seguinte todas as ferramentas tinham desaparecido e se encontravam reunidas na encosta da serra onde o santuário haveria de ser erigido. Julgando tratar-se de uma brincadeira de mau gosto, foram buscá-las e começaram o trabalho. No outro dia e nos dias que se seguiram a cena repetiu-se sem que houvesse uma explicação lógica para tal. A repetição deste insólito acontecimento, levou a população a pensar que a Virgem não aceitava o lugar escolhido para a capela. Ainda na dúvida acerca do local a eleger, repararam que começara a nevar no local da encosta serrana, onde as ferramentas apareciam todos os dias. O sol brilhava e não havia uma nuvem no céu, mas aquele lugar ficara todo coberto de uma espessa camada branca. Ergueram aí a capela em honra de Nossa Senhora das Neves e assim surgiu o nome do santuário.

7.^a “irmã” - A Senhora do Castelo/Virgen del Castillo-Pereña de la Ribera

A lenda diz que os antigos colonos de Pereña dissimularam a imagem de Nossa Senhora entre algumas pedras no río del Berrocal para protegê-la contra a chegada dos muçulmanos que invadiram essas terras no século VIII d.C. Oitocentos anos depois, no século XVI, um pastor, quase desvanecido pela sede, lembrou-se que, antigamente, aquele lugar tinha escondido a imagem da Virgem. Cansado e sedento, inclinou-se sobre uma pedra e, quando acordou, pediu ajuda de Nossa Senhora, foi então que uma Senhora “luminosa” apareceu na parte mais alta da rocha. A seu pedido, o homem deu um pequeno golpe à pedra e dela começou a brotar água, criando a fonte que hoje é conhecida como a “Fonte Sagrada”. O pastor ajoelhou-se para dar graças e ouviu uma voz dizendo: “-Vai, pastor, para a aldeia de Pereña e conta aos seus habitantes, como na nave do castelo, há um retrato de mim que os cristãos deixaram quando foram embora e será colocado no meio daquela colina, porque é o lugar que lhe corresponde e onde no passado fui adorada”.

O pastor caminhou rapidamente para a aldeia para contar o que lhe acontecera e voltou com os vizinhos para trabalhar sem descanso até encontrar a imagem, uma escultura po-

licromada esculpida em pedra e com Jesus menino, nos braços. Em sua honra foi construído o eremitério conhecido hoje como a Virgen del Castillo, onde todos os 14 de maio é comemorada uma das mais importantes peregrinações das Arribas do Douro e onde os vizinhos das aldeias vizinhas e Portugal vão homenagear Nossa Senhora.

3. APARIÇÕES MARIANAS OU OVNILÓGICAS?

Las apariciones son un fenómeno, que por más que algunos los cataloguen como algo puramente subjetivo, está presente en todas las religiones(...) A estas alturas sería totalmente pueril el pensar que sólo son verdaderas las que se dan dentro de la religión cristiana, como sería igualmente ingenui el pensar que todas las apariciones que nos presenta la Iglesia como "auténticas", sucedieron así en realidad."

Salvador Freixedo(1985)in ¡Defendámonos de los dioses!:33.

De forma geral, as aparições descritas no âmbito do Catolicismo têm sido descritas ao longo dos séculos e que têm alcançado maior notoriedade apresentam as mesmas características das atrás enunciadas:

- manifestam-se perante uma criança ou um grupo pouco numeroso de crianças;
- revelam-se a pessoas simples com pouca cultura;
- acontecem num lugar afastado de povoações, maioritariamente de elevada altitude;
- frequentemente sucedem perto de grutas ou de cursos de água;
- os videntes costumam ver as "figuras marianas a flutuar no ar";
- frequentemente as "senhoras" são vistas acima da vegetação;
- não raramente, as imagens são nebulosas e acabam por converter-se em "entidades angelicais" "senhoras de luz, maravilhosas";
- essa luz muito intensa e, cria dificuldade em os videntes visualizarem as aparições;
- as imagens costumam fazer sinais aos videntes ou chamá-los para que delas se aproximem;
- frequentemente é-lhes pedido que voltem nos dias seguintes ou em datas determinadas;
- referem, sem nenhuma parcimónia, o muito que os humanos lhes devem estar gratas, assumindo o seu papel de suas defensoras;
- as "senhoras" pedem que lhes façam construir, nos locais da aparição um santuário ou capela para que as muitas pessoas possam juntar-se nela para "orarem";
- não raramente as "senhoras" são responsáveis por "castigos" ou "curas" ou as pessoas que acorrem aos lugares onde estas apareceram e bebam de algum poço ou fonte próxima, recuperam a saúde.

Muitos dos videntes não só veem, como também ouvem e se apercebem de odores relacionados com as "misteriosas" visitantes, as aparições fazem surgir objetos que colocam "nas

mãos dos videntes”. Contrariamente ao que os devotos ou fanáticos de cada aparição em particular costumam acreditar, o número deste tipo de aparições é muitíssimo abundante não só no Catolicismo, mas também noutras religiões e até em meios cujos videntes não assumem nenhuma religião. Em Trás-os-Montes, concretamente no distrito de Bragança, quando passamos de carro, numa das muitas sinuosas estradas nacionais ou locais, observamos, muitas vezes, nos locais mais escarpados e ermos, poéticas capelinhas que parecem ninhos de águia e quando indagamos aos autóctones o porquê da edificação das capelas em tais locais tão inacessíveis, quase sempre a resposta é a mesma: “uma aparição!” Alguém que pastoreava o gado por aquelas bandas ou apanhava lenha e de repente viu a flutuar no ar algo que imediatamente identificou como “celestial” ou não estivéssemos numa zona de profundas influências da Igreja Católica que ainda condicionam tanto o modo de pensar e sentir das gentes na atualidade, quanto mais até finais do séc. XVIII, que é o período cronológico que as aparições atrás referidas abarcam! Kevin MacClure no seu livro: *Evidências sobre as aparições de la virgen* calcula que entre 1830 e 1982 provavelmente houve mais de 200 aparições. E, de forma muito sensata, acrescenta que essas são apenas as visões que foram conhecidas através dos meios de comunicação social, devendo ser incalculáveis as que por diversas razões, a opinião pública não tem qualquer conhecimento...

(Conclui na próxima edição)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agostinho de Santa Maria, frei (1707-1723). Santuario Mariano e historia das imagens milagrosas de Nossa Senhora: e das milagrosamente apparecidas em graça dos prégadores & dos devotos da mesma Senhora: tomo primeyro [-decimo e ultimo]. Lisboa: Officina de António Pedroso Galvão.

Cardoso, P.L. (1767-1768). *Portugal sacro-profano, ou Catalogo alfabetico de todas as freguezias dos reinos de portugal, e algrave, das Igrejas com seus Oragos, do titulo dos Parocos, e annual rendimento de cada huma: dos Padroeiros, que apresentam: juntamente com as leguas de distancia da METROPOLI DO REINO, E da cidade principal, e cabeça do Bispado, com o numero dos fogos. [tomo II e III - Noticia das terras do Reino, que tem Correio, e as que não tem, de que correios se servem.]* Composto por Paulo Dias de Niza. LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio.

Fernandes, Joaquim (2013). *O livro do Universo, a revelação do Cosmos e a Procura do Outro*. Vila do Conde: Quidnovi.

Freixedo, Salvador (1985). ¡Defendámonos de los dioses! Editorial Posada: México.

Freixedo, Salvador. (s./d). *Las Apariciones Marianas*. Ciudad de Mexico: Editorial Posada. 5.ª ed.

Husain, Shahruk (2001). *Divindades Femininas -Criação, Fertilidade e Abundância- A Supremacia da Mulher-Mitos e Arquétipos*. Lisboa: Evergreen.

Kevin MacClure (1984). *Evidências sobre as aparições de la virgen*. Alicante: La Tabla de Esmeralda.

Marchi, João de (2012). *Era uma Senhora mais brilhante que o Sol*. Fátima: Editora Missões Consolata. 24ª edição.

Oliveira, Casimiro (1998). *Raízes: Poesia, Contos e Lendas Mogadouro*, Associação Cultural e Recreativa de Soutelo, pp.67-69.

Requejo (2017). *Apariciones Marianas- Respuesta definitiva*. Madrid: Ediciones Cydonia.